



Outros títulos de Paulo Coelho:

*O Alquimista*

*Brida*

*A bruxa de Portobello*

*O demônio e a srt. Prym*

*O diário de um mago*

*A espiã*

*Hippie*

*Maktub*

*Manual do guerreiro da luz*

*Na margem do rio Piedra eu sentei e chorei*

*Onze minutos*

*Ser como o rio que flui*

*O vencedor está só*

*Veronika decide morrer*

*O Zahir*

“Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós,  
que recorremos a Vós.” Amém.



PAULO  
COELHO

O MONTE  
CINCO

p a   r a   e   a

Copyright © 1996 by Paulo Coelho

Publicado mediante acordo com Sant Jordi Asociados Agencia Literaria S.L.U.,  
Barcelona, Espanha.

Todos os direitos reservados.

A Editora Paralela é uma divisão da Editora Schwarcz S.A.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa  
de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

CAPA Alceu Chiesorin Nunes

REVISÃO Luciane Helena Gomide e Carmen T. S. Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Coelho, Paulo

O Monte Cinco / Paulo Coelho. — 1<sup>a</sup> ed. — São Paulo :  
Paralela, 2019.

ISBN 978-85-8439-153-0

1. Ficção brasileira I. Título.

19-31040

CDD-B869.3

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura brasileira B869.3

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

[2019]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORIA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

[www.editoraparalela.com.br](http://www.editoraparalela.com.br)

[facebook.com/editoraparalela](https://facebook.com/editoraparalela)

[instagram.com/editoraparalela](https://instagram.com/editoraparalela)

[twitter.com/editoraparalela](https://twitter.com/editoraparalela)

Para Mauro Salles



*“E prosseguiu: de fato vos afirmo que nenhum profeta é bem recebido em sua própria terra.*

*Na verdade vos digo que havia muitas viúvas em Israel no tempo de Elias, quando o céu se fechou por três anos e seis meses, reinando grande fome em toda a terra; e a nenhuma delas foi Elias enviado, senão a uma viúva de Sarepta, de Sidon.”*

Lucas 4,24-6



# Antes de começar

No dia 12 do mês de agosto de 1979 eu fui dormir com uma única certeza: aos trinta anos de idade, estava conseguindo chegar ao topo de minha carreira como executivo de discos. Trabalhava como diretor artístico da CBS do Brasil, acabava de ser convidado para ir aos EUA falar com os donos da gravadora, e seguramente eles iriam me dar todas as possibilidades para realizar tudo que eu desejava fazer na minha área. Claro que meu grande sonho — ser um escritor — tinha sido colocado de lado, mas que importava isso? Afinal de contas, a vida real era muito diferente do que eu havia imaginado; não havia espaço para se viver de literatura no Brasil.

Naquela noite, tomei uma decisão, e abandonei meu sonho: era preciso adaptar-me às circunstâncias e aproveitar as oportunidades. Se meu coração reclamasse, eu poderia enganá-lo, fazendo letras de música sempre que desejasse e — vez por outra — escrevendo em algum jornal. De resto, estava convencido de que minha vida tinha tomado um rumo diferente, mas nem por isso menos excitante: um futuro brilhante me esperava nas multinacionais de música.

Quando acordei, recebi um telefonema do presidente da gravadora: acabava de ser despedido, sem maio-

res explicações. Embora batesse em várias portas nos dois anos que se seguiram, nunca mais consegui um emprego na área.

Ao terminar de escrever *O Monte Cinco* lembrei-me desse episódio — e de outras manifestações do inevitável em minha vida. Sempre que eu me sentia absolutamente dono da situação, alguma coisa acontecia e me jogava para baixo. Eu me perguntava: por quê? Será que estou condenado a sempre chegar perto mas jamais cruzar a linha de chegada? Será que Deus é tão cruel a ponto de me fazer ver as palmeiras no horizonte só para matar-me de sede no meio do deserto?

Demorou muito para entender que não era bem isso. Há coisas que são colocadas em nossas vidas para nos reconduzir ao verdadeiro caminho de nossa Lenda Pessoal. Outras surgem para que possamos aplicar tudo aquilo que aprendemos. E, finalmente, algumas chegam para nos *ensinar*.

Em meu livro *O diário de um mago* procurei mostrar que esses ensinamentos não precisam estar aliados à dor e ao sofrimento — basta disciplina e atenção. Embora essa compreensão tenha se tornado uma importante bênção na minha vida, ficou faltando entender alguns momentos difíceis pelos quais passei, mesmo com toda disciplina e atenção.

Um dos exemplos é o caso citado; eu era um bom profissional, esforçava-me ao máximo para dar o que havia de melhor em mim e tinha ideias que até hoje considero boas. Mas o inevitável aconteceu, justamente no momento em que eu me sentia mais seguro e confiante.

Penso que não estou só nesta experiência; o inevitável já tocou a vida de todo ser humano na face da Terra. Alguns se recuperaram, outros cederam — mas todos nós já experimentamos o roçar de asas da tragédia.

Por quê? Para responder a esta pergunta deixei que Elias me conduzisse pelos dias e noites de Akbar.

PAULO COELHO



# O MONTE CINCO



Diz a Bíblia:

“O Senhor dirigiu-se ao profeta Elias, e ordenou:

“Retira-te daqui, vai para a banda do Oriente, e esconde-te junto à torrente do Querite. Beberás da torrente; e ordenei aos corvos que ali mesmo te sustentem.”

“Elias fez segundo a palavra do Senhor; retirou-se e habitou junto à torrente. Os corvos lhe traziam pela manhã pão e carne, como também pão e carne ao anoitecer; e bebia da torrente.

“Mas, passados dias, a torrente secou, porque não chovia sobre a terra.

“Então lhe veio a palavra do Senhor, dizendo:

“Vai a Sarepta, que pertence a Sidon, e demora-te ali, onde ordenei a uma mulher viúva que te sustente.””



**Q**uando Jezabel ordenou a perseguição e a morte de todos os profetas de Israel, o Senhor disse a Elias que iria punir aquela terra com muitos anos de seca. Elias foi, primeiro, para a torrente de Querite. Quando esta secou, seguiu a ordem do Senhor, e dirigiu-se a Sarepta.